

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^ª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^ª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^ª Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^a Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: processos, práticas e recursos 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos 2 /
Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-924-0
DOI 10.22533/at.ed.240212402

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) NA TRAUMATO-ORTOPEDIA

Elieza Guerreiro Menezes
Ana Caroline Lima Façanha
Eidie Souza de Queiroz
Adriany da Rocha Pimentão
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho
Andreza Cardoso Ramires
Milena Batista de Oliveira
Francisca Félix da Rocha
Nathalia Siqueira Duarte
Débora Ramos Soares
Taycelli Luiza de Oliveira Dias
Noely Raquel Nascimento das Neves

DOI 10.22533/AT.ED.2402124021

CAPÍTULO 2..... 17

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUAS DIFICULDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elem Cristina Silva da Costa
Liwcy Keller de Oliveira Lopes Lima
Fernanda Alves da Silva
Ana Katryne Lopes de Sousa
Bruna Eduarda da Silva Passos

DOI 10.22533/AT.ED.2402124022

CAPÍTULO 3..... 28

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍFILIS CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington Maciel Melo
Ruth Silva Lima da Costa
Rislany Naara Machado Barbosa
Walisson Ferreira e Silva
Keyla Millena Lima da Silva Amorim
Carla Nascimento da Costa

DOI 10.22533/AT.ED.2402124023

CAPÍTULO 4..... 37

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO RESGATE AEROMÉDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sívia Elizabeth Gomes de Medeiros
Salusa de Oliveira Marques
Darine Marie Rodrigues da Silva
Terezinha Lima Barbosa de Oliveira
Ailton Sebastião da Silva
Givanildo Amâncio da Silva

DOI 10.22533/AT.ED.2402124024

CAPÍTULO 5..... 45

A ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES DE PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré

Ivonete Vieira Pereira Peixoto

Raiane Lira dos Santos

Osvaldo da Silva Peixoto

Carla Stefhanie de Sousa Costa

Júlia Livia Tavares da Costa

Lucas Santos Negrão

Vitória Moraes de Sousa

Jhuly de Kássia Coutinho Pereira

Marcelly Beatriz Pinheiro Martins

Mayra Gabriella do Nascimento Farias

Valéria Fernanda da Silva Almeida

DOI 10.22533/AT.ED.2402124025

CAPÍTULO 6..... 49

ASSISTÊNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO E SUA INFLUÊNCIA NO PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES DE CIRURGIA ELETIVA

Kedma Samara Fernandes Rodrigues

Mayanny Cristhyna Martins Santos

Elias Rocha de Azevedo Filho

DOI 10.22533/AT.ED.2402124026

CAPÍTULO 7..... 62

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE UTILIZANDO HISTÓRIA EM QUADRINHOS: CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO

Eloisa de Alencar Holanda

Gisele Souza da Silva

Ívinnia de Alencar Holanda Costa

Maria Alicia Sousa Cavalcante

Rayanne Melo Saraiva

Raylson Ferreira Freires

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Francisco Ariclene Oliveira

Dalila Augusto Peres

DOI 10.22533/AT.ED.2402124027

CAPÍTULO 8..... 72

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE NA ESCOLA

Maciel Borges do Nascimento

Murilo de Jesus Porto

Jaciara Pinheiro de Souza

Maria de Fátima Santana de Souza Guerra

Ana Mara Borges Araujo

Welde Natan Borges de Santana

Selene Nobre Souza dos Santos
Adrielle Borges Araujo
Josevania Batista dos Santos
David Jesus de Almeida
Phydel Palmeira Carvalho
Rodrigo Santos Barbosa

DOI 10.22533/AT.ED.2402124028

CAPÍTULO 9..... 82

**OFICINA EDUCATIVA SOBRE VERMINOSES EM COMUNIDADE RIBEIRINHA:
EXPERIÊNCIA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Júlia Livia Tavares da Costa
Marcelly Beatriz Pinheiro Martins
Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré
Lucas Santos Negrão
Francisco Jadson Silva Bandeira

DOI 10.22533/AT.ED.2402124029

CAPÍTULO 10..... 86

**COMO A TECNOLOGIA EDUCACIONAL PODE AUXILIAR NO PROCESSO DE
APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM?**

João Rodrigo Araújo da Silva
Jhonata Gabriel Moura Silva
Aline Santana Figueredo
Arthur André Castro da Costa
Giovana Maria Bezerra de Moraes
Vinicius Silva de Araújo
Vitor Pachelle Lima Abreu
Jurandir Xavier de Sá Junior
Mariana Ferreira Vale
Raquel Monteiro dos Santos
Keerollen Cristyne da Silva Oliveira
Francisco Alves Lima Junior

DOI 10.22533/AT.ED.24021240210

CAPÍTULO 11..... 98

**A MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO MÓDULO DE
ENFERMAGEM NO CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Wesclei Pinheiro Mouzinho de Lima
Diana Thiers Oliveira Carneiro
Camila Santos do Couto
Érika Soares Albuquerque
Maria Patrícia Sousa Lopes
Francisca Risoleta Pinheiro
Natalia Carvalho Pinheiro
Karine Oliveira de Farias Costa
Anna Rebecca Matoso Silva Almeida
Allana de Maria Portela Gomes

Ianna Canito Oliveira
Samantha Alves de Souza

DOI 10.22533/AT.ED.24021240211

CAPÍTULO 12..... 103

O USO DE MAPAS MENTAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadja Salgueiro da Silva
Cecília Sousa Gomes
Tayla Wende Barbosa Melo
Marcelina da Silva Inácio
Ellen Barbara Guimarães de França
Dionah Bandeira de Figueiredo

DOI 10.22533/AT.ED.24021240212

CAPÍTULO 13..... 111

VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VINCULADOS A UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ABORDAGEM DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Macon Williams Ferreira Zimmer
Andrielli dos Santos
Janifer Prestes

DOI 10.22533/AT.ED.24021240213

CAPÍTULO 14..... 120

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA DENGUE, ZIKA VÍRUS, CHIKUNGUNYA E ADOECIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM REPELENTE CASEIRO

Ana Flávia Silva Lima
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Silvana Siboney Gomes da Silveira Santos
Mário César Ferreira Lima Júnior
Joabson dos Santos Lima
Selma Maria Pereira da Silva Accioly

DOI 10.22533/AT.ED.24021240214

CAPÍTULO 15..... 131

INTERPROFISSIONALIDADE E A CADERNETA DA GESTANTE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE EM BRAGANÇA PAULISTA

Alessandra Aparecida de Araujo Pereira
Amanda Januário Machado
Andréia Cristina Zago da Silva
Beatriz Gomes Valença
Luis Eduardo Teixeira da Silva
Luis Henrique Rodrigues dos Santos
Nahara Cralcev Marostica
Noemi Terribile Vieira Rocha
Thalyta Cristine Lorenzetti da Silva

DOI 10.22533/AT.ED.24021240215

CAPÍTULO 16..... 139

CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS A RESPEITO DA HANSENÍASE: O PAPEL TRANSFORMADOR DE FUTUROS ENFERMEIROS

Maria Regina Bernardo da Silva

Fabia Maria Sales Barbosa

Jaqueline Izabel Silva

Jean Sales Barbosa

Raquel Bernardo da Silva

Andrea Cristina Durão

DOI 10.22533/AT.ED.24021240216

CAPÍTULO 17..... 152

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OCUPACIONAL, TURNO DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE PROFISISONAIS DE ENFERMAGEM

Rodrigo Marques da Silva

Gisele Matos de Oliveira

Amanda Cabral dos Santos

Kerolyn Ramos Garcia

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Taniela Márquez de Paula

Samuel da Silva Pontes

Leila Batista Ribeiro

Cristilene Akiko Kimura

DOI 10.22533/AT.ED.24021240217

CAPÍTULO 18..... 164

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE AUDITORIA PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Pamela Nery do Lago

Marlene Simões e Silva

Regina de Oliveira Benedito

Roseane Pereira Sousa

Andreia Aparecida Martins de Carvalho

Maria Ivanilde de Andrade

Eduardo Rodarte Martins

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Helena Cristina Araujo Lima

Milenny Andreotti e Silva

Glauber Marcelo Dantas Seixas

Fabiana Nascimento Silva

DOI 10.22533/AT.ED.24021240218

CAPÍTULO 19..... 174

RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE AUDITORIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Cavalcante Alves

Amanda de Andrade Gomes Silva

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho Poty

Dalívia Marta de Araújo Sá
Ingrid Moura de Abreu
Isabela Ribeiro de Sá Guimarães Nolêto

DOI 10.22533/AT.ED.24021240219

CAPÍTULO 20..... 181

QUALIDADES DO CUIDADOR DE IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Maria Regina Bernardo da Silva
Rosangela silva de araujo mendes
Angela Dias de Araujo Ramado
Aline Silvano Frutuoso Conceição
Thauany Dias de Azevedo Felipe
Jane Gregorio de Andrade
Louise Coelho Marques

DOI 10.22533/AT.ED.24021240220

CAPÍTULO 21..... 194

**EFEITO DA DANÇA CIRCULAR NA QUALIDADE DE VIDA EM ESTOMIZADOS
INTESTINAIS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

Rodrigo Marques da Silva
Dirce Bellezi Guilhem
Cristilene Akiko Kimura
Breno Silva de Abreu
Lucas Costa Guimarães
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/AT.ED.24021240221

CAPÍTULO 22..... 211

**COMITÊ DE QUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMARIA EM SAÚDE: DESENVOLVENDO
METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM MUNICÍPIO DA
REGIÃO NOROESTE-RS**

Carina Gheno Pinto
Jaqueline Herter Soares Grimm
Marina Calegaro da Rosa
Diogo da Rosa Viana
João Nunes Maidana Júnior
Rosalia Figueiredo Borges
Rosane Mortari Ciconet

DOI 10.22533/AT.ED.24021240222

CAPÍTULO 23..... 224

**CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O
CUIDADO PRESTADO A PESSOA PORTADORA DE LESÃO DE PELE**

Denise Borges da Costa
Tatiana Peres Santana Porto Wanderley
Ingrid Santos Lino
Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello
Márcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/AT.ED.24021240223

CAPÍTULO 24.....236

O USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Karina Magrini Carneiro Mendes
Rodinei Vieira Veloso
Débora Milara de Toledo Teixeira
Mariane Borges Banfi
Brenda Caroline da Costa
Giselle Vieira Sousa
Maria Camila Lambert de Melo
Ester Caroline Fernandes Ribeiro
Gabriel Rosinholi
Wesley Mozart Dias
Lisamara Dias de Oliveira Negrini

DOI 10.22533/AT.ED.24021240224

CAPÍTULO 25.....243

O USO DA MÍDIA SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Karina Magrini Carneiro Mendes
Rodinei Vieira Veloso
Débora Milara de Toledo Teixeira
Mariane Borges Banfi
Brenda Caroline da Costa
Giselle Vieira Sousa
Maria Camila Lambert de Melo
Ester Caroline Fernandes Ribeiro
Gabriel Rosinholi
Wesley Mozart Dias
Lisamara Dias de Oliveira Negrini

DOI 10.22533/AT.ED.24021240225

CAPÍTULO 26.....249

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO

Deborah Walter Train
Helen Cristina Goll de Paula
Ingrid Caroline Canestraro
Letícia Torres de Souza
Giovanna Batista Leite Veloso

DOI 10.22533/AT.ED.24021240226

CAPÍTULO 27.....253

AÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA SARAMPO APÓS CASO SUSPEITO EM INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Brandão de Araújo
Erika Oliveira Abinader

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Cleisiane Xavier Diniz
Gláucia Alvarenga de Araújo
Victor Hugo da Silva Xisto
Karem de Souza Brandão
Samirames da Silva Fleury
Evellin Nascimento de Souza

DOI 10.22533/AT.ED.24021240227

CAPÍTULO 28.....259

**CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES
SOBRE A TEMÁTICA DA OBESIDADE: REVISÃO NARRATIVA**

Lilian Moura Costa da Silva
Victor Emmanuel de Vasconcelos Teles Peixôto
Camila Giroto Alberti
Ana Carolina de Macedo
Martine Elisabeth Kienzle Hagen
Anelise Levay Murari
Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal
Isabel Cristina de Macedo

DOI 10.22533/AT.ED.24021240228

CAPÍTULO 29.....271

VITAMINA D E A SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Raiane Melo de Oliveira
Antonia Mayra Martins de Sousa
Beatriz Gonçalves de Oliveira
Bruna Kelly Alcântara Feitosa
Esuite de Abreu Neto
Laura Beatriz Macedo Figueredo
Maria Lizandra Delfino Alves
Ydda Marlynni Benicio de Queiroz

DOI 10.22533/AT.ED.24021240229

SOBRE A ORGANIZADORA.....280

ÍNDICE REMISSIVO.....281

CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO PRESTADO A PESSOA PORTADORA DE LESÃO DE PELE

Data de aceite: 23/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Denise Borges da Costa

Centro Universitário Luterano de Palmas
CEULP
Palmas-Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/0994693042474016>

Tatiana Peres Santana Porto Wanderley

Centro Universitário Luterano de Palmas
CEULP
Palmas-Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/1262384709804752>

Ingrid Santos Lino

Centro Universitário Luterano de Palmas
CEULP
Palmas-Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/9296827728995931>

Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello

Universidade Federal do Tocantins – UFT
Palmas-Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/2648395395077071>

Márcia Pessoa de Sousa Noronha

Hospital Geral de Palmas- HGP
Palmas-Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/3555507789134187>

acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Tocantins, em relação à assistência prestada a pessoas portadoras de lesão de pele; levantar a compreensão quanto a classificação das feridas; relacionar o conhecimento dos acadêmicos que vivenciaram o estágio de Módulo de Prática Supervisionado em Semiotécnica em uma Clínica de Enfermagem, com os que não tiveram essa oportunidade; elucidar as dificuldades apontadas pelos alunos na classificação das lesões. A amostra foi composta por 50 discentes de enfermagem. Os resultados evidenciaram que a maioria dos acadêmicos entrevistados realizou estágio na clínica de enfermagem, dentre os que não passaram por esse campo de prática, houve 4 % que relatou não ter realizado curativo, na graduação até o momento. Comparou-se o aprendizado dos dois grupos e constatou-se que os alunos que realizaram estágio na Clínica obtiveram maior percentual de acertos nas questões relacionadas a etiologia, grau de contaminação e cicatrização. As principais dificuldades citadas foram: identificar os tipos de tecidos presentes na lesão e classificar o percentual dos mesmos. Com a realização do estudo, concluiu-se que a clínica de enfermagem, oferece uma oportunidade diferenciada de aprendizagem na temática.

PALAVRAS - CHAVE: Estudantes de enfermagem. Ferimentos e lesões. Enfermagem.

RESUMO: Desenvolveu-se uma pesquisa transversal, de caráter descritivo simples, com abordagem quali-quantitativa, com os objetivos de: identificar o grau de conhecimento dos

KNOWLEDGE AND PRACTICE OF NURSING ACADEMICS ON THE CARE OF THE PERSON WITH SKIN LESION

ABSTRACT: A cross-sectional research was developed, with a simple descriptive character, with a qualitative and quantitative approach, with the objectives of identifying the degree of knowledge of nursing students at a Higher Education Institution in the State of Tocantins, in relation to the assistance provided to people carriers of skin lesions; raise the understanding regarding the classification of wounds; to relate the knowledge of academics who have experienced the Supervised Practice Module in Semiotics at a Nursing Clinic, with those who have not had this opportunity; elucidate the difficulties pointed out by students in classifying injuries. The sample consisted of 50 nursing students. The results showed that the majority of the interviewed students underwent an internship at the nursing clinic, among those who did not go through this field of practice, there were 4% who reported not having applied a bandage at the time of graduation. The learning of the two groups was compared and it was found that students who underwent an internship at the Clinic obtained a higher percentage of correct answers on issues related to etiology, degree of contamination and healing. The main difficulties cited were identifying the types of tissues present in the lesion and classifying their percentage. With the completion of the study, it was concluded that the nursing clinic offers a differentiated learning opportunity on the subject.

KEYWORDS: Nursing students. Wounds and injuries. Nursing

1 | INTRODUÇÃO

A lesão de pele trata-se de um importante problema de saúde pública, em razão do grande número de pessoas portadoras, nesse contexto é necessário um trabalho multiprofissional para promover qualidade na assistência prestada e que envolva uma visão holística em relação ao cuidado executado pelos profissionais. A prática dos cuidados de enfermagem passa por várias mudanças por isso a necessidade da capacitação contínua e do conhecimento prático e teórico dos enfermeiros (WAIMAN *et al.*, 2011).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (2018) o enfermeiro deve avaliar, classificar as lesões de pele e fazer o registro em prontuário, como também prescrever a cobertura, tipo de curativo e supervisionar a equipe, por isso é de extrema importância o conhecimento teórico e prático. Entende-se que o ensino aprendido dessa temática na graduação é imprescindível para uma boa qualificação profissional e resultados satisfatórios no tratamento destes clientes (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Estudos ressaltam que muitas vezes o aluno sente dificuldade no momento em que é preciso correlacionar teoria e prática nos estágios ou diante de perguntas em relação às instruções sobre o tratamento de lesões. Nessas análises ficaram comprovadas as dificuldades na tomada de decisão em relação ao tratamento da ferida e na avaliação da lesão, quanto à classificação, etiologia, tipo de cicatrização, entre outras dúvidas que surgem no momento da prática (COSTA *et al.*, 2016).

Assim realizou-se uma pesquisa acerca do nível de conhecimento de acadêmicos

de enfermagem em relação a lesões de pele, para identificar de que forma o conteúdo está sendo proporcionado aos alunos, o que poderá ajudar a aprimorar o ensino aprendido na graduação, a partir dos indicadores obtidos nos resultados.

2 | OBJETIVOS

Identificar o grau de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Tocantins, em relação à assistência prestada a pessoas portadoras de lesão de pele; levantar a compreensão quanto a classificação das feridas; relacionar o conhecimento dos acadêmicos que vivenciaram o estágio de Módulo de Prática Supervisionado em Semiotécnica em uma Clínica de Enfermagem, com os que não tiveram essa oportunidade; elucidar as dificuldades apontadas pelos alunos na classificação das lesões.

3 | METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo com abordagem qualitativa e quantitativa (quali-quantitativa), transversal e de caráter descritivo simples. A população foi formada pelos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de Ensino Superior do Tocantins, matriculados no semestre 2018/2 e 2019/1 que haviam concluído as disciplinas de Módulo de Semiotécnica e Módulo de Prática Supervisionada em Semiotécnica, sendo constituída por 93 discentes, de acordo com informações repassadas pela coordenação do curso.

A amostra obtida foi de 50 acadêmicos, após aplicação dos critérios de exclusão. O estudo foi avaliado e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa: CAAE: 95807018700005516. Utilizou-se de um questionário com 9 perguntas elaborado e aplicado pela pesquisadora, sendo 7 perguntas abertas e 2 perguntas fechadas. Os dados foram inseridos em banco eletrônico, utilizando-se planilhas do Microsoft Excel.

4 | DISCUSSÃO

Segundo Dangelo e Fattini (2011), a extensão máxima da pele equivale cerca de dois m², sendo que em relação à espessura pode ser variável de 1 a 4mm dependendo da localização. A derme, camada mais interna, oferece força, sustenta e protege os músculos, possui tecido conjuntivo e células de pele diminuídas. Encontra-se na derme colágeno, vasos e nervos, e existe um tipo único de célula diferente que são os fibroblastos responsáveis pelo colágeno (POTTER; PERRY, 2013).

As funções da pele são inúmeras e de grande importância, como: proteção e termorregulação, funcionando como barreira mecânica, promove a eliminação de água e eletrólitos, e dos receptores táteis, temperatura e dor (SOUZA; MOZACHI, 2006). Entender a estrutura da pele ajuda a mantê-la íntegra e auxiliar no processo de cicatrização. A boa

integridade mantém o paciente protegido de lesões químicas e mecânicas. Na pele lesada, a epiderme funciona como barreira que protege contra os microrganismos que invadem o tecido, a derme age de forma diferente, na restauração da estrutura (POTTER; PERRY, 2013).

Quando a lesão de pele já se encontra instalada, pode ocasionar diversas manifestações no portador, físicas, psicológicas e sociais. Por estas razões, a assistência de enfermagem deve ser holística, com abordagem específica e efeito positivo. Na avaliação clínica de enfermagem deve-se examinar o portador avaliando todas as possíveis necessidades dele, executando exame físico geral, avaliando todos os parâmetros e classificando as lesões de acordo com a literatura atualizada (SILVA *et al.*, 2008).

É importante ressaltar também que as lesões sejam classificadas em relação à etiologia e ao grau de contaminação para que possa ser realizada uma boa avaliação de enfermagem. Quanto à etiologia, as lesões de pele podem ser cirúrgicas, traumáticas e crônicas. Referente ao grau de contaminação elas podem ser limpas, contaminadas e sujas (SILVA *et al.*, 2008).

De acordo com Campos *et al.*, (2016) ao avaliar as lesões, deve-se levar em consideração o exsudato, que é tudo o que flui do leito. É importante observar a consistência, coloração, odor e quantidade, uma vez que esta classificação pode ser um dos determinantes na escolha da cobertura que será utilizada para o tratamento, pois, suas características podem determinar o tratamento e classificação da lesão.

Os autores afirmam ainda que os fatores que influenciam nas lesões de pele podem ser externos: como umidade, temperatura, fricção e cisalhamento e internos: nutrição, idade avançada, morbidades em geral e tudo aquilo que interfere no processo fisiológico da integridade da pele (CAMPOS *et al.*, 2016).

Em relação ao processo de cicatrização, pode ser classificada em: primeira intenção- acontece quando as bordas da ferida são aproximadas, segunda intenção- quando ocorre perda aumentada de tecido e presença de infecção e terceira intenção- as suturas se rompem e a lesão terá que passar por uma nova sutura (SOUZA; MOZACHI, 2006).

O tratamento ao portador de lesão de pele exige conhecimento científico, competência, atualização constante e técnicas específicas para obtenção de resultados com qualidade, sendo responsabilidade privativa do enfermeiro conforme rege a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem nº 7.498/86 e resolução do COFEN 501/2015 (BRASIL, 1986; COFEN, 2015).

A Resolução COFEN 567/2018 dispõe sobre a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Cabe ao enfermeiro: avaliar, prescrever e executar curativos em todas as feridas que estiverem sob sua responsabilidade. Também segundo a resolução o enfermeiro, coordena, supervisiona a equipe de enfermagem no cuidado e prevenção de feridas, além de possuir autonomia para abrir clínicas de enfermagem especializadas em cuidados de pacientes com lesões de pele (COFEN, 2018).

As lesões de pele crônicas provocam diversos impactos na vida do portador, causam limitações, aumentam o afastamento e aposentadoria da população, os valores para o tratamento são altos e muitas vezes os portadores não conseguem custear. Ocorrem também complicações, como a amputação que proporciona dificuldades na rotina e nas relações familiares, o que os torna propensos aos transtornos mentais, como a depressão e ao déficit no autocuidado (LEAL *et al.*, 2017).

Uma pesquisa realizada no Brasil que objetivava verificar o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre os cuidados a pessoa com lesão cutânea, identificou uma grande dificuldade dos discentes em relação a assistência aos portadores de feridas. Diante da complexidade desses agravos, Costa *et al.*, (2016) concluíram que para o enfermeiro ofertar um serviço de qualidade no seu exercício profissional, durante a graduação é necessário que esta temática seja compreendida.

De acordo com estudo da Universidade Pública do Estado de Mato Grosso do Sul, o enfermeiro deve avaliar e indicar o tratamento adequado, ressalta-se a necessidade que durante a graduação seja estabelecido o conhecimento teórico e prático em relação ao tratamento de feridas, visto que, será necessário para condutas e medidas durante a atuação profissional (FERREIRA *et al.*, 2013b).

Os autores destacam também que os estudantes entrevistados, não demonstraram aptidão para avaliar, classificar e decidir conduta para o tratamento de lesão por pressão. No presente trabalho perceberam ainda que há problemas na tomada de decisão, para os cuidados determinados para os portadores de feridas (FERREIRA *et al.*, 2013a).

Para Santos *et al.*, (2014), em estudo que realizaram na Universidade Federal de Santa Catarina, houve uma diferença significativa entre os acadêmicos de enfermagem que tiveram contato somente com a teoria, relacionada ao plano de cuidados aos pacientes com lesões, frente aos acadêmicos com vivências teóricas e práticas, onde os últimos evidenciaram melhores desempenhos na assistência.

O ensino durante a graduação deve ser direcionado segundo as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), que objetiva a formação de profissionais generalistas, que saibam intervir no processo saúde-doença, sendo capazes de gerenciar o cuidado e possuir responsabilidade frente às diversas situações e cenários. A tomada de decisão, visando o cuidado de lesões de pele, é relevante, pois, implica definição de condutas, medicamentos, por exemplo, nas coberturas que serão utilizadas no tratamento das feridas (BRASIL, 2001).

A clínica escola de enfermagem incluída nessa pesquisa, oferece atendimentos à população em geral, de forma gratuita, possui um regimento interno, especificando as atividades, funções e profissionais que fazem parte da equipe. O regimento apresenta as finalidades do serviço, que vão desde promoção e prevenção da saúde, a assistência curativa, com base científica, respeitando os princípios do SUS. As ações desenvolvidas são pautadas na Lei do exercício do profissional n° 7.498/86, são elas: consulta de

enfermagem, verificação de sinais vitais, glicemia capilar, curativos, troca de sondas. São componentes da equipe o Coordenador Administrativo de Enfermagem, o Enfermeiro Responsável Técnico, o Coordenador de Assistência e os Acadêmicos de Enfermagem (BATELLO *et al.*, 2014).

Nela, o atendimento é exclusivo sendo o único gratuito em Palmas/TO, conta com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), oferece assistência qualificada e materiais diferenciados, favorecendo muitos pacientes portadores de feridas agudas e crônicas, através do processo de enfermagem são realizadas: avaliação de lesões de pele, tratamento de feridas, com desbridamento e coberturas específicas para cada tipo de tecido. Realizando semestralmente mais de três mil procedimentos de Enfermagem (CLÍNICA, 2019).

Possuir uma clínica escola de enfermagem **é um diferencial nos** cursos de graduação, visto que, o acadêmico terá a oportunidade de prestar assistência com competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas aos pacientes contemplando as atividades assistenciais e gerenciais que envolvem a profissão dentro de um espaço específico. O discente terá a possibilidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.

5 | RESULTADOS

Em relação ao sexo dos acadêmicos que compuseram a amostra, (n=5) 10,0% pertenciam ao sexo masculino e (n=45) 90,0% feminino, a faixa etária prevalente dos acadêmicos foi 19 a 24 anos (n=39) 78,0%. A turma do oitavo período foi à maioria com (n=21) 42,0%, na sequência o sétimo período com (n=17) 34,0% e foi observado que nestes dois períodos houve uma aceitação maior da pesquisa.

No gráfico 1, temos o percentual de acadêmicos que realizaram estágio em semiotécnica na Clínica de Enfermagem, dado que consiste em um dos objetivos específicos da pesquisa, onde obteve-se que (n=30) 60,0% disseram que sim e (n=20) 40,0% responderam que não tiveram essa oportunidade. Considera-se que essa informação é de extrema relevância, pois, a clínica escola de enfermagem é um ambiente de estágio diferenciado para construção do conhecimento teórico e prático relacionado às lesões de pele.

Segundo Santos *et al.*, (2018), o cuidar das lesões está em correlação com a assistência de enfermagem, assim existe a obrigatoriedade para que enfermeiros sejam preparados de forma teórica e prática para um atendimento de qualidade. Entre as competências que o profissional deve executar está a gestão dos serviços, supervisão e manutenção de todos os recursos utilizados para o cuidado aos portadores de feridas. A clínica de enfermagem proporciona estas vivências para que os acadêmicos obtenham

essas habilidades.

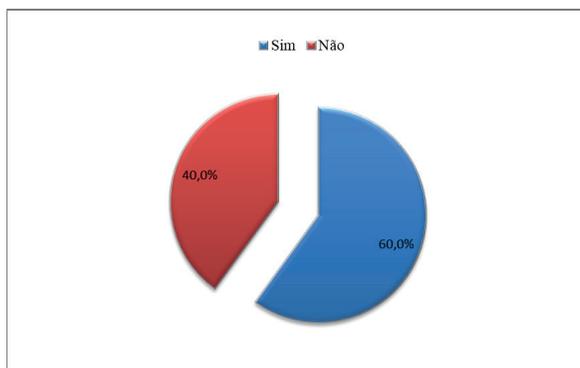


Gráfico 1 - Ilustrativo do percentual de acadêmicos que realizaram estágio em semiotécnica na clínica de Enfermagem CEULP/ULBRA, de acordo com o estudo desenvolvido, 2019.

Fonte: Autoria própria, 2019.

Conforme descrição dos acadêmicos sobre os fatores que influenciam no processo de cicatrização das lesões de pele, obteve-se 20 elementos, sendo os mais informados, alimentação (n=24) 17,0%, doenças crônicas (n=22) 15,0%, técnica asséptica (n=21) 15,0%, idade (n=14) 10,0% e uso de coberturas (n=13) 09,0%.

Fatores importantes descritos pelos acadêmicos foram à troca de curativos e a cobertura selecionada pelo enfermeiro, que interferem na cicatrização, contribuem para os melhores resultados, para evitar complicações, promovem agilidade no processo e conforto aos pacientes (FRANCO *et al.*, 2018). A idade, mencionada por (n=14) 10,0% dos acadêmicos é um fator importante, pois, o envelhecimento faz com que ocorram mudanças na mobilidade, estado nutricional, além de aumentar os riscos de comorbidades, elevando a cronicidade das lesões (VIEIRA; ARAÚJO, 2018).

No presente estudo as dificuldades citadas para realizar a classificação das lesões (Tabela 1), estão associadas à necessidade do embasamento teórico, reforçando o quanto é importante saber relacionar a fisiologia da pele, as coberturas com indicação correta, a avaliação do portador de forma integral, afinal não se trata de ações somente técnicas, também acontece uma relação humana que ajuda a compreender o indivíduo e melhor atendê-lo (SALOMÉ; ESPÓSITO, 2008).

Tabela 1 - Principais dificuldades referidas pelos acadêmicos de enfermagem participantes do estudo, para realizar a classificação das lesões de pele, 2019.

Dificuldades	n	%
Identificar diferentes tipos de tecidos	13	21,0
Classificar o percentual dos tecidos presentes	09	14,0
Identificar a etiologia	08	13,0
Definir o uso das coberturas corretas	08	13,0
Identificar estágio de cicatrização	07	11,0
Verificar o grau de contaminação	06	10,0
Em Branco	04	06,0
Identificar o tipo de exsudato	03	05,0
Déficit na atualização de conteúdos	02	03,0
Falta de Prática	01	02,0
Identificar Complexidade das Lesões	01	02,0
Total	62	100,0

Fonte: Autoria própria, 2019.

A tabela 2 faz um demonstrativo sobre os tipos de tecidos que podem ser encontrados nas lesões de pele, conforme descrição dos participantes da pesquisa, os principais tecidos que foram citados: granulação, necrose e fibrina (esfacelo), demonstram que sabem denominar os tecidos. Os demais termos mencionados estão ligados a tecidos que os alunos podem encontrar durante a avaliação das lesões, como, o tecido epitelial e fáscia muscular (MACHADO *et al.*, 2017).

Tabela 2 – Demonstrativo dos tipos de tecidos que podem ser encontrados nas lesões de pele, segundo descrição dos acadêmicos de enfermagem participantes do estudo, 2019.

Tipos de Tecidos nas Lesões	n	%
Granulação	43	34,0
Necrose	42	33,0
Fibrina (Esfacelo)	32	25,0
Epitelial	08	06,0
Fáscia Muscular	03	02,0
Total	128	100,0

Fonte: Autoria própria, 2019.

De acordo com um estudo desenvolvido por Vieira; Araújo (2018) sobre a prevalência dos fatores relacionados às feridas crônicas, as lesões em sua maioria apresentaram tecido desvitalizado, tipo esfacelo, sendo comum, em vários tipos de ferimentos, reforçando ainda mais a contribuição do estágio supervisionado de semiotécnica na clínica escola de enfermagem, onde a incidência é de pacientes portadores de feridas crônicas que necessitam de desbridamento dos tecidos desvitalizados, oportunizando aos alunos a relação teoria x prática.

O gráfico 2 faz um comparativo do conhecimento sobre a etiologia da lesão de pele, entre acadêmicos que vivenciaram o estágio na clínica de enfermagem e os que não tiveram essa oportunidade e evidenciou-se que o estágio de semiotécnica na clínica escola contribuiu para o melhor desempenho dos participantes mencionados.

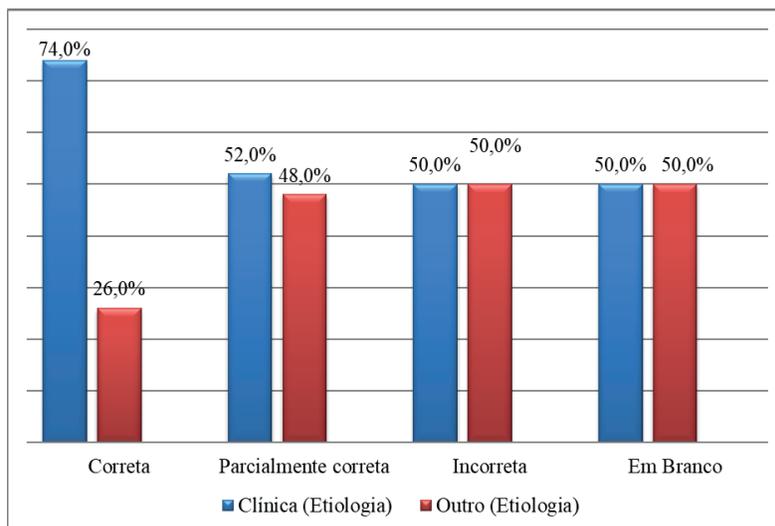


Gráfico 2 - Ilustrativo do percentual de acertos dos acadêmicos de enfermagem com relação à etiologia da lesão de pele, comparando os acadêmicos que vivenciaram o estágio de semiotécnica na clínica com os que não tiveram essa oportunidade, segundo estudo realizado, 2019.

Fonte: Autoria própria, 2019.

Conhecer a etiologia das feridas é indispensável para que o enfermeiro consiga fazer o acompanhamento adequado, em razão disto compete às universidades a preparação adequada para que os futuros profissionais saibam realizar avaliação, classificação e tratamento da lesão (MITTAG *et al.*, 2017). Para Machado *et al.*, (2017) a enfermagem possui papel de destaque na terapêutica dos portadores de lesões, sendo imprescindível, além da boa formação, as atividades de educação continuada, garantindo atualização constante. A tomada de decisão e conduta adequada do enfermeiro pode impedir, por exemplo, que uma lesão aguda se torne uma lesão crônica.

Costa *et al.*, (2016) afirmam que a enfermagem tem papel de destaque na avaliação e tratamento de pacientes portadores de lesões de pele, sendo os profissionais mais preparados para efetivar uma assistência adequada, visto que, na graduação, o acadêmico conquista habilidades para avaliar, planejar e coordenar cuidados e a clínica escola de enfermagem proporciona todo esse enfoque e possibilita que os discentes façam a correlação da prática com a teoria, aspecto fundamental para o processo de aprendizagem.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento e prática relacionados às lesões de pele são imprescindíveis para os acadêmicos de enfermagem, devido à responsabilidade e atribuições do enfermeiro no cuidado de feridas, como, a prescrição de medicamentos e coberturas para o tratamento da ferida. É de grande importância conhecer não só os aspectos relacionados à temática, mas também faz-se necessário que o acadêmico faça uma avaliação completa do indivíduo, para que as condutas estabelecidas sejam eficazes, pois existem diversos fatores que interferem na terapêutica dos pacientes.

A realização do presente estudo proporcionou constatar, como a clínica escola de enfermagem tem grande relevância no processo de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem, dessa forma demonstrou que o estágio em semiotécnica sendo realizado nesse local possibilita que o conhecimento prático e teórico seja exercitado e propicia vivência adequada para os alunos.

Em relação aos dados que comparam os acadêmicos que participaram do estágio em semiotécnica na clínica e os que não tiveram essa oportunidade, foi possível observar a diferença no percentual quando se referia a resposta correta sobre a etiologia, demonstrando a influência que a clínica possui referente ao ensino sobre feridas.

As principais dificuldades apontadas pelos participantes da pesquisa foram relacionadas com a correlação da prática e teoria, como a identificação do tecido e percentual que representa na lesão, por meio disso é essencial que seja trabalhado e desenvolvido durante o estágio estes aspectos, incentivando os acadêmicos sobre a importância do embasamento teórico para que na prática se consiga desenvolver condutas adequadas.

De forma geral, observou-se que a instituição de ensino pesquisada, têm obtido êxito nos processos de ensino aprendizagem relacionado ao tratamento das lesões de pele, pois, apenas uma minoria referiu não ter visto o conteúdo referente a lesões de pele e o percentual de acertos dos acadêmicos foi satisfatório, demonstrando que eles não estão alheios ao assunto, ressalta-se que o questionário era composto por questões discursivas e o número de questões em branco foi baixo, inferiu-se que os discentes possuem compreensão sobre assistência em feridas. Enfatiza-se a relevância de uma clínica escola de enfermagem como campo de estágio supervisionado no processo de aprendizado dos acadêmicos, relacionado ao conhecimento e prática sobre o cuidado prestado ao portador de lesão de pele.

REFERÊNCIAS

BATELLO, Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo et al. **Regimento interno dos serviços de enfermagem**. Núcleo de atendimento à comunidade: clínica de enfermagem - CEULP/ULBRA. Palmas, 2014. 4-6 p.

BRASIL. Lei. 7.498/86, de 25 de jun. de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências**. Brasília, p. 1-6, jun. 1986. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 02 maio 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Diário Oficial da União de 3/11/2001, Seção 1E, p. 131. Brasília, DF; 2001. p.7. Acesso em 20 de agosto de 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

CAMPOS, Maria Genilde das Chagas Araújo et al. (Org.). **Feridas complexas e estomias: Aspectos preventivos e manejo clínico**. 1. ed. João Pessoa: Ideia, 2016. 398 p.

COFEN. Resolução COFEN nº 501 de 09 de dezembro de 2015. **Regulamenta a competência da equipe de enfermagem no cuidado às feridas e dá outras providências**. Brasília DF, 2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05012015_36999.html. Acesso 18 de março de 2018.

_____. Resolução COFEN nº 567 de 29 de janeiro de 2018. **Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas**. Brasília DF, 2018. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-567-2018_60340.html Acesso 18 de março de 2018.

COSTA, Roberto Kaliny de Souza et al. Graduandos de enfermagem: conhecimento sobre o cuidado à pessoa com lesão cutânea. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Caicó, p. 11-13, 2016. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/5016/pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

CLÍNICA de Enfermagem do Ceulp/Ulbra oferece assistência qualificada em serviços. **Site Cleber Toledo**, Palmas, 29 abr. 2019. Disponível em: < <https://clebertoledo.com.br/estado/clinica-de-enfermagem-do-ceulp-ulbra-oferece-assistencia-qualificada-em-servicos/>>. Acesso em: 30 abr.2019.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo . **Anatomia Humana: Sistemica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p.

FERREIRA, Adriano Menis et al. Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas. **Esc Anna Nery**, Mato Grosso do Sul, p. 212-214, 2013 a. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200002>. Acesso em: 20 mar. 2018.

FERREIRA, Adriano Menis et al. Conhecimento e prática de enfermeiros sobre cuidados aos pacientes com feridas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.6, n. 3, p.1178-1190, jul./set. 2013 b. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/5057/505750623029/>>. Acesso em: 01 maio 2019.

FRANCO, Vanessa Queli et al. Tecnologia da espuma de poliuretano com prata iônica e sulfadiazina de prata: aplicabilidade em feridas cirúrgicas infectadas. **Rev Fund Care Online**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 10, p.442-444, abr./jun. 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6081>>. Acesso em: 05 maio 2019.

LEAL, Tássia de Souza et al. Percepção de pessoas com a ferida crônica. **Revista de Enfermagem**, Recife, p.1157-1159, mar. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13490/16210>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

MACHADO, Fernanda Sabrina et al. Perspectiva do enfermeiro frente à assistência no tratamento de feridas em ambiente hospitalar. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Lajeado- Rs, v. 7, n. 3, p.134-139, jul. 2017. Disponível em:<<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/8920>>. Acesso em: 01 maio 2019.

MITTAG, Barbara Franco et al. Cuidados com Lesão de Pele: Ações da Enfermagem. **Estima: Revista da Associação Brasileira de Estomaterapia: Estomias, Feridas e Incontinências**, Curitiba, v.15, n. 1, p.19-25, 2017. Disponível em:<<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/447>>. Acesso em: 18 mar.2019.

OLIVEIRA, Raísa Leocádio et al. Conhecimento de acadêmicos de Enfermagem sobre lesões vasculogênicas. **Revista Rene**, Teresina, p.717-720, 2016. Disponível em: <[http://file:///C:/Users/Micro/Downloads/6209-10408-1-SM%20\(1\).pdf](http://file:///C:/Users/Micro/Downloads/6209-10408-1-SM%20(1).pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2018.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, v.2, 2013. 1391 p.

SALOMÉ, Geraldo Magela; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. Vivências de acadêmicos de enfermagem durante o cuidado prestado às pessoas com feridas. **Revista Brasileira de Enfermagem Reben**, Brasília, v. 61, n. 6, p.822-827, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a05v61n6.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SANTOS, Gabriel Marcos Gomes et al. O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa. **Journal Of Health Connections**,. Sergipe, v. 3, n. 2, p. 61-64. fev. 2018. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/journalhc/article/viewArticle/4520>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

SANTOS, Lauriana Medeiros Costa et al. Processo ensino-aprendizagem em enfermagem no cuidado com o portador de lesões cutâneas: uma revisão integrativa. **Saúde e Transformação social**, Florianópolis, v.5, n. 2, p. 2-4, jun.2014. ISSN 2178-7085 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852014000100002>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SILVA, Roberto Carlos Lyra et al. (Org.). **Feridas fundamentos e atualizações em enfermagem**. 2. ed. São Caetano do Sul SP: Yendis, 2008. 508 p.

SOUZA, Virginia Helena Soares de; MOZACHI, Nelson . **O hospital: Manual do ambiente hospitalar**. 5. ed. Curitiba: Manual Real, 2006. 816 p.

VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, V. 52, p.1-8, dez. 2018. Disponível em: Acesso em: 01 maio 2019.

WAIMAN, Maria Angélica Pagliarini et al. **O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental**. Florianópolis, p. 692-69, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/07.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 8, 12, 30, 31, 78, 80, 98, 100, 101, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Atenção primária em saúde 29, 211, 214

Atendimento Pré-Hospitalar 37, 39, 41, 42

Auditoria 10, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 220, 280

C

Cirurgia 7, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 86, 211

Comunicação 5, 5, 7, 12, 34, 43, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 56, 58, 61, 64, 84, 93, 94, 104, 114, 117, 134, 137, 138, 169, 170, 175, 206, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 236, 238, 241, 244, 246, 247, 248, 261, 267

Consulta de enfermagem 7, 19, 27, 49, 51, 52, 57, 61, 114, 148, 188, 228, 256

Criança 5, 8, 27, 30, 31, 35, 60, 78, 98, 99, 100, 101, 245, 248

Cuidador 11, 22, 28, 32, 34, 96, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

D

Dengue 9, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 130

Diabetes Mellitus 64, 71, 77, 182, 202, 276, 277

E

Educação em saúde 24, 63, 64, 80, 83, 84, 93, 114, 120, 121, 122, 129, 140, 181, 188, 191, 220, 238, 245, 246, 247, 250, 251, 256, 257, 258

Educação popular em saúde 7, 9, 62, 120, 121, 123, 127, 128, 129

Emergência 31, 37, 39, 43, 44, 55, 56, 113, 162, 163

Enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 110, 111, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 208, 209, 210, 212, 213, 216, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 241, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 269, 280

Estomias 234, 235

Estratégia de Saúde da Família 6, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 141, 193, 220, 239

G

Gestante 9, 29, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

H

Hanseníase 10, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

I

Interprofissionalidade 9, 12, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 236, 237, 239, 246, 247

L

Lesão 11, 66, 67, 69, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 233, 234, 235, 249, 250, 251, 252

M

Monitoria 8, 98, 99, 100, 101, 102

O

Obesidade 7, 13, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 276

Ortopedia 6, 1, 2, 3, 14

P

Papel Profissional 37

Pé Diabético 7, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71

População em situação de rua 9, 63, 65, 70, 71, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

Pré-Operatório 7, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61

Prevenção 7, 9, 12, 18, 23, 35, 62, 64, 65, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 83, 84, 97, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 131, 134, 135, 140, 163, 183, 188, 189, 190, 191, 211, 220, 221, 227, 228, 235, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 271, 273, 276, 277

Processo de Enfermagem 2, 3, 4, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 28, 30, 31, 34, 60, 179, 189, 190, 229

Projeto Terapêutico Singular 12, 236

Q

Qualidade de vida 10, 11, 46, 48, 84, 116, 140, 152, 153, 161, 162, 167, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 245, 251, 253, 257

R

Redes sociais 13, 255, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269

Relato de experiência 6, 9, 12, 17, 21, 27, 28, 30, 34, 35, 83, 90, 100, 103, 105, 111, 114, 120, 123, 131, 150, 236, 240, 253, 255, 257, 258

Resgate Aéreo 37, 39

Revisão Integrativa 6, 35, 37, 39, 43, 48, 52, 59, 87, 88, 90, 91, 96, 97, 175, 176, 179, 193, 235, 250, 252, 258

S

Sarampo 12, 253, 254, 255, 257, 258

Segurança do paciente 11, 35, 177, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 222

Sífilis 6, 28, 35, 36, 135

Sífilis Congênita 6, 28, 29, 30, 31, 33, 34

Sistematização da Assistência de Enfermagem 5, 6, 1, 2, 3, 4, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 80, 169, 189, 252

T

Tecnologia Educacional 8, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Traumatologia 2, 214

Turno de trabalho 10, 152, 153

V

Vacina 67, 120, 254, 255, 256, 257, 258

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021